

**COMISSÃO ESPECIAL PARA EFETUAR ESTUDO SOBRE AS  
CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL  
ENTRE CIDADÃOS BRASILEIROS E, ESPECIALMENTE, AS RAZÕES  
QUE DETERMINAM O AUMENTO EXPONENCIAL DO CONSUMO  
DESSA SUBSTÂNCIA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS**

**REQUERIMENTO Nº      , de 2011**

**(Do Sr. GERALDO RESENDE)**

Requer a realização de Audiência Pública para discutir “as causas e consequências do consumo abusivo de álcool nas aldeias indígenas e, especialmente, as razões que determinam o aumento exponencial do consumo dessa substância nos últimos anos”.

Nos termos regimentais e ouvido o Plenário dessa Comissão, requiro a realização de Audiência Pública para discutir “as causas e consequências do consumo abusivo de álcool nas aldeias indígenas e, especialmente, as razões que determinam o aumento exponencial do consumo dessa substância nos últimos anos”, com a participação de:

- Dr. Juberty Antônio de Souza, psiquiatra e Professor Adjunto da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS);
- Dra. Karina Paranhos, responsável pelo programa de saúde mental do Distrito Sanitário Especial de Saúde Indígena – DSEI, Alto Rio Solimões;

- Dr. Zelik Trajber, médico pediatra, Chefe das Equipes Multidisciplinares do Distrito Sanitário Especial de Saúde Indígena – DSEI, que atuam nas aldeias de Dourados/MS desde 1999.

## **JUSTIFICATIÇÃO**

Considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a 8ª principal causa de morte no mundo, com mais de 2,5 milhões de óbitos anuais, o abuso do álcool é uma preocupação mundial.

O Alcoolismo é uma doença crônica, com aspectos comportamentais e socioeconômicos, caracterizada pelo consumo compulsivo de álcool, na qual o usuário se torna progressivamente tolerante à intoxicação produzida e desenvolve sinais de abstinência, quando a bebida é retirada.

Frente à problemática do aumento do uso de álcool, a Câmara dos Deputados instalou a presente Comissão, atendendo a solicitação do nobre colega, Deputado Vanderlei Macris (PSDB/SP), para debater o assunto e buscar medidas para combater este mal que assola famílias em todas as regiões do país.

Consideramos tal iniciativa salutar, na medida em que, como entes públicos, temos o dever de enfrentar mais esta mazela que aflige a sociedade brasileira, e que acarreta uma série de consequências, afetando os aspectos físico e psíquico não só do dependente, mas de todos que se relacionam como ele, denominados co-dependentes.

O alcoolismo acomete 11,2% dos brasileiros que vivem nas 107 maiores cidades do país. O álcool é responsável por cerca de 60% dos acidentes de trânsito e aparece em 70% dos laudos das mortes violentas.

A última pesquisa realizada pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), aponta que entre estudantes do 1º e 2º graus de dez capitais brasileiras, as bebidas alcoólicas são consumidas por mais de 65% dos entrevistados, estando bem à frente do tabaco. Dentre esses, 50% iniciaram o

uso entre os 10 e 12 anos de idade, indicando que a incidência do alcoolismo é maior entre os mais jovens, especialmente na faixa etária dos 18 aos 29 anos.

As estatísticas são realmente preocupantes. Agora pasmem: a proporção do consumo de bebidas por indígenas é bem maior do que a encontrada em populações não índias. Isso é o que demonstra o estudo “Alcoolismo em População Terena no estado do Mato Grosso do Sul: impacto da sociedade envolvente”, elaborado por Juberty Antonio de Souza e José Ivan Aguiar, renomados colegas médicos sul-mato-grossenses, psiquiatra e infectologista respectivamente.

O referido estudo com os índios Terena de Mato Grosso do Sul, encontrou uma prevalência de 10,1% de alcoolismo nesta população. Entretanto, quando considerada a idade acima de 15 anos, a proporção de alcoolistas se elevou para 17,6% na população aldeada e para 19,7% na população vivendo na periferia da cidade de Sidrolândia (MS).

Mato Grosso do Sul possui a segunda maior população indígena do Brasil com 68.963 indivíduos, com suas particularidades e especificidades sócio-culturais, políticas e econômicas, dividida em oito etnias, sendo elas: Guarani e Kaiowá, Terena, Kadvéu, Atikum, Ofaié, Kinikinaw e Guató, que habitam 75 aldeias localizadas em 29 municípios.

Segundo a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), o alcoolismo está entre as enfermidades mais comuns nos grupos indígenas brasileiros. Estudiosos reforçam este dado ao afirmar que nas etnias indígenas brasileiras tem ocorrido um aumento de casos das chamadas “doenças sociais” como o alcoolismo e a depressão e que essas ocorrências têm levado ao consequente aumento da taxa de mortalidade dos índios brasileiros, na proporção de três a quatro vezes mais do que a média nacional (sociedade nacional envolvente), dependendo do Estado da federação. O alcoolismo tem sido, portanto, considerado uma das principais causas de mortalidade, seja pelo agravamento de doenças como cirrose, diabetes, hipertensão arterial, doenças do coração, do aparelho digestivo, depressão e estresse ou como causa de morte por fatores externos como acidentes, brigas, quedas, atropelamentos, entre outros.

Vários estudos apontam para as consequências do abuso de álcool para as comunidades indígenas relacionando-o especificamente à violência social, à continuidade de uma saúde precária, e a altas taxas de suicídio em certas comunidades, tais como as dos Kaiowá/Guarani presentes no Mato Grosso do Sul. Não podemos deixar de ressaltar que o uso do álcool pode ser analisado como um elemento que permite catalisar o mal-estar, pano de fundo da problemática vivida pelas pessoas e a população em seu conjunto. Cabe então ressaltar que a FUNAI relata causas externas (especialmente a violência e o suicídio) como a terceira causa de mortalidade conhecida entre a população indígena no Brasil, sobretudo no Mato Grosso do Sul.

O trabalho de prevenção e combate ao alcoolismo em comunidades indígenas é uma tarefa árdua e complexa que não pode ser tratado de forma isolada, mas requer que seja compreendido dentro do seu contexto sociocultural, considerando-se ainda o processo histórico e as peculiaridades de cada povo e de cada região.

Diante do exposto, apresento o presente requerimento de realização de Audiência Pública para discutir “as causas e consequências do consumo abusivo de álcool nas aldeias indígenas e, especialmente, as razões que determinam o aumento exponencial do consumo dessa substância nos últimos anos”.

Sala da Comissão, em 11 de maio de 2011.

**Deputado GERALDO RESENDE**  
**PMDB/MS**